



## CAMPEONATO NACIONAL E TAÇA DE PORTUGAL 2016

### PROVA Nº 6 (PARTE I)

#### UMA TRAGÉDIA FAMILIAR

**Autor: Búfalos Associados**

O inspector Garrett nunca perdera o hábito de, antes de adormecer, reler algumas páginas de um bom romance, num prazenteiro regresso ao passado, o que lhe estimulava recordações, melhores ou menos boas conforme os casos. Naquela noite chegara mais uma vez ao fim do livro e não conseguiu reprimir o gesto de voltar ao início e ler as primeiras palavras que lhe lembravam sempre a tragédia familiar que tantas vezes a sua tia Laurinda comentara com ele: "As famílias felizes parecem-se todas; as famílias infelizes são-no cada uma à sua maneira."

O sucedido remontara aos finais do século dezanove, quando a trisavó Carolina faleceu esmagada por um combóio na estação do Rossio, tragédia que enlutou a família e chegou mesmo a agitar a sociedade lisboeta da época, uma vez que a senhora era basto conhecida e detinha uma importante fortuna, a qual veio a acabar nos bolsos do marido, o trisavô Leopoldo, que também ficou curador da parte que caberia à criança que tinha nascido algum tempo antes. E a tia Laurinda, sempre que contava a história, não reprimia o desespero por o seu bisavô Leopoldo ter esbanjado toda a fortuna, em lutas estúrdias em Paris no seu luxuoso apartamento dos Champs-Élysées, onde reunia a melhor sociedade de Paris. Graças ao gastador bisavô ficou a família na penúria, lamentava-se amiúde a tia Laurinda aos amigos mais chegados.

Tudo aconteceu numa manhã dos primeiros dias de Março de 1900, e durante anos permaneceu a dúvida se teria sido suicídio ou se alguém teria empurrado a senhora para a linha quando da partida do combóio. Essa dúvida era um dos pormenores em que o episódio familiar se afastava do romance. Havia na altura dois suspeitos: o marido e Adérito, um amigo que por vezes era visto na companhia da senhora. O caso chegou aos tribunais, pois não faltaram as acusações contra cada um dos homens, os quais, segundo a boataria popular, teriam razões para o possível crime. A verdade é que corriam vozes por entre a sociedade lisboeta de que a Carolina, à época no esplendor dos seus vinte e sete anos, se teria envolvido, já depois de casada, num "affaire" com o tal Adérito, um jovem oficial de cavalaria, o que dificilmente escapara à bisbilhotice nacional e todos sabiam ser verdade. Isso e a fortuna da senhora levantavam as maiores suspeitas de um crime passional. Mas a verdade é que todos saíram ilibados do julgamento, no qual acabou por concluir-se que tudo não passara de suicídio, por falta de provas contra o Leopoldo, contra o Adérito, ou contra quem quer que fosse. Talvez que,

de facto, a Carolina, num acto quase tresloucado, não tenha conseguido resistir ao remorso e ao vexame do adultério, atirando-se para debaixo de um combóio.

Mas mais tarde, de vez em quando, em família, o caso vinha à baila. E não faltavam as suspeitas sobre o Leopoldo, das quais ele se defendia, enquanto foi vivo, calorosa e veementemente. E Garrett ainda se recordava de ter ouvido falar das razões que o seu velho trisavô apontava, sempre que a sua inocência era posta em causa. Que nem sequer estaria em Portugal à data do incidente, já teria partido para Paris, pois não queria perder todos os acontecimentos ligados à Exposição Universal desse ano, principalmente porque por nada deste mundo queria faltar à inauguração da Torre Eiffel. Lembrava-se perfeitamente da data porque foi nesse ano que em Agosto viria a morrer em Paris o Eça de Queiroz. Lembrava-se ainda porque esse ano era bissexto e não mais esquecera ter partido para Paris no dia 29 de Fevereiro. Outra coisa que não esquecera tinha sido o falecimento do poeta António Nobre ocorrido em Março desse ano.

Quanto ao Adérito, foi ilibado por ter conseguido provar que à hora da tragédia, estava muito pacatamente a comer um belo arroz de lampreia numa casa de pasto em Tomar.

- "O bisavô nunca foi muito dado a falar verdade e o facto de se ter livrado da acusação talvez tenha ficado a dever-se à ineficácia da justiça da época. Mas as dúvidas perduraram." – concluía a Tia Laurinda.

E o inspector Garrett inquiria os seus alunos, quando lhes contava a história: "Será que ficarão sempre dúvidas sobre o sucedido?

Há certamente coisas a dizer sobre esta tragédia familiar e tudo o que a rodeia.  
Quem começa?"

## ENVIO DE SOLUÇÕES

**Data limite:** 10 de Agosto de 2016.

### Endereços:

- × por correio electrónico para [peessoa\\_luis@hotmail.com](mailto:peessoa_luis@hotmail.com), [luispeessoa@sapo.pt](mailto:luispeessoa@sapo.pt) ou [lumagopessoa@gmail.com](mailto:lumagopessoa@gmail.com);
- × por correio postal para Luís Pessoa, Estrada Militar, 23, 2125-109 Marinhas.



**CLUBE DE DETECTIVES**  
Daniel Falcão



[danielfalcao@clubededetectives.pt](mailto:danielfalcao@clubededetectives.pt)